



IV SIEPE



**COMPARTILHE saberes,
EXPERIÊNCIAS e
SUSTENTABILIDADE**

Início

Apresentação

**Comissão
Organizadora**

**Conferências
e
Painéis**

Oficinas

**Salão
de
Ensino**

**Salão
de
Pesquisa**

**Salão
de
Extensão**

**Salão
de
Pós-Graduação**

**Edições
Anteriores**

**III
SIEPE**

**II
SIEPE**

REGULADORES VEGETAIS NA PRÉ E PÓS-COLHEITA DE BRÓCOLIS

Autores: [A]Andrio Spiller Copatti (andriocopatti@gmail.com); [1]Vinicius Santos Dias (viniciusdias_agro@yahoo.com.br); [2]Percio Sanchez Righi (perciorighi@hotmail.com); [3]Renan Ricardo Zandona (renan_zandona@hotmail.com); [O]Juan Saavedra Del Aguila (juanaguila@unipampa.edu.br); [C]Lília Sichmann Heiffig-del Aguila (lilia.sichmann@cpact.embrapa.br)

Resumo:

Este trabalho teve por objetivo avaliar aplicação de diferentes tratamentos em pré (PRE) e pós-colheita (POS) de brócolis. As inflorescências cultivadas em Maçambará-RS, foram divididas em seis tratamentos: T1- água em PRE; T2- ácido giberélico (AG3) (500 ppm) em PRE; T3- AG3 (5000ppm) em PRE; T4- água em PRE e 1-metilciclopropeno [1-MCP (1000 ppb)] em POS; T5- AG3 (500 ppm) em PRE e 1-MCP (1000ppb) em POS e T6- AG3 (5000 ppm) em PRE e 1-MCP (1000ppb) em POS. Nos tratamentos com 1-MCP utilizou-se SmartFresh® (Rohm and Hass Inc.). As avaliações foram realizadas no início, ao 7º dia e ao 10º dia de armazenamento a 1°C. As inflorescências de T4, T5 e T6 obtiveram menores percentuais de perdas de massa fresca, as quais, aos 10 dias de avaliação, atingiram no máximo 20% do peso inicial, enquanto T1 e T2 obtiveram perdas chegando a 40% e T3 mais de 40%. Os valores de acidez total titulável apresentaram aumento em todos os tratamentos. Para os sólidos solúveis totais (SS) obteve-se aumento mais acentuado em T1 a T4, o T5 apresentou decréscimo nos índices de SS aos 10 dias de avaliação, enquanto o T6 obteve incremento menos acentuado. Observa-se que o emprego de AG3 associado a 1-MCP pode ser interessante para a manutenção dos níveis de SS. O teor de ácido ascórbico apresentou aumento de 10 pontos até o 7º dia de avaliação para T4, T5 e T6, enquanto para T1 e T3 foi inferior a 5 pontos. T2 demonstrou decréscimo de 7 pontos até o 7º dia de avaliação, aos 10 dias de avaliação T1 obteve crescimento acentuado, chegando a mais de 65 mg 100g⁻¹ de suco, ante 55 mg 100g⁻¹ de suco aos sete dias de avaliação, enquanto T2 e T3 apresentaram leve queda, de 44 para 42 mg e 48 para 47 mg, respectivamente. Já nos tratamentos T4, T5 e T6 que apresentavam valores em torno de 63 mg 100g⁻¹ de suco, observou-se queda para 50, 58 e 60 mg 100g⁻¹ de suco respectivamente.

Palavras-chave: conservação pós-colheita, Brassica oleracea var. Italica Plenck

Vínculo Institucional: [A]Aluno de Graduação; [1]Aluno de Graduação, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)-Campus Itaqui/RS; [2]Aluno de Graduação, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)-Campus Itaqui/RS; [3]Aluno de Graduação, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)-Campus Itaqui/RS; [O]Eng. Agr., Dr., Professor Adjunto, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)-Campus Itaqui/RS; [C]Dra., Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS